

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.667

Sábado, 3 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Coimbra, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-0

Officina de impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115

A GREVE DOS OPERÁRIOS CORTICEIROS MANTÉM-SE, COM GRANDE COESÃO E SOLIDARIEDADE, EM TODO O PAÍS

O 1.º DE MAIO

O PROTESTO REVOLUCIONÁRIO DOS TRABALHADORES

Nos comícios e sessões anteontem realizadas em todo o país foram aprovadas as moções da C. G. T.—O operariado manifestou-se contra as perseguições da Espanha, da Itália, da Rússia e doutros países e reclamou a amnistia para os presos por questões sociais

O comício promovido pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa, comemorativo do 1.º de Maio, efectuou-se no terreno reservado aos desportos do futebol, no Parque Eduardo VII, cedido pela Câmara Municipal, com uma concorrência, se não numerosa, mas muito superior àquela do ano anterior. Poder-se calcular em 8.000 pessoas. A multidão estava muito descontentada, pelos montes, e declinava com o que é fértil o Parque.

Os eléctricos não circularam. Os restantes meios de transportes urbanos também não transitaram, devido ao seu movimento de protesto contra a elevação das multas. A paralisação do trabalho foi geral.

Alguns camiões, automóveis e side-cars que se verificaram pelas ruas eram guiados por militares.

A abertura do comício

Pelas 16 horas Fernando Rodrigues, secretário por Henrique Marques e Manuel Caetano, abriu o comício, falando largamente sobre a situação política que se atravessa, os crimes da burguesia, a amnistia aos presos por questões sociais, a cédula pessoal e a significação do 1.º de Maio como reivindicação proletária.

Em seguida procedeu-se à leitura do seguinte:

Da Federação Mobilizadora alegando a sua impossibilidade de se fazer representar no comício; do Sindicato dos Chauffeurs indicando delegados, Artur da Silva Gomes, Hoche de Almeida e Francisco Nunes, do Sindicato dos Condutores de Carroças, das Federações do Livro e do Jornal, da Indústria do Calçado, Couros e Peles, dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Portugal e Colónias, da Corticeira, da Confederação Geral do Trabalho, dos Manufacturadores de Tecidos, da Juventude Sindicalista, dos Fabricantes de Calçados Operários dos Municípios, dos Manipuladores de Pão e dos presos por questões sociais.

Foi dada a palavra ao primeiro orador António Costa, delegado da Federação Metalúrgica, que saiu para a assistência, a União dos Sindicatos Operários, referindo-se ao indefectível da classe trabalhadora e às perseguições da burguesia aos elementos avançados, reclamando a liberdade dos presos por questões sociais, a cédula pessoal e a instituição da cédula pessoal, considerando-a deprimente.

J. da Cruz Melchior, dos têxteis, começou por referir-se aos mártires de Chicago, às reclamações da classe operária, a cédula da vida e termina por considerar a amnistia aos presos por questões sociais um acto de justiça.

Augusto de Sousa, da Federação do Livro e do Jornal diz que o momento não é para grandes discursos. O proletariado deve preparar-se técnica e profissionalmente para quando for chamado a tomar a direcção dos instrumentos de trabalho, se desempenhar da sua missão como produtor. A liberdade dos presos por questões sociais impõe-se como um dever, cabendo aos trabalhadores reclamá-la com energia e persistência. A cédula pessoal é vexatória, portanto, o proletariado deve repeli-la.

Mário Castelhan, da Federação Ferroviária, principia por não poder ainda desta vez afirmar que os ferroviários, secundando as outras classes, paralisariam por 24 horas, devido à preparação que é preciso dispendir, mas que talvez ao próximo ano isso se verificasse.

A organização operária precisa criar e desenvolver os seus quadros a fim de poder corresponder às suas necessidades. Analisa a situação política e económica da sociedade. Refer-se à propaganda que urge fazer, defendendo das massas operárias a sua emancipação. Nunca os militantes operários afirmaram que poderiam fazer a sua felicidade, nem lhe prometeram o bem estar que elas não conquistassem. Os militantes apresentam o que é justo e necessário que os trabalhadores façam para conquistar direitos e cumprindo deveres. Há a diferença da missão do militante operário com a dos políticos. Só tem uma pressão enorme da sua vontade a amnistia aos presos por questões sociais será um facto e a cédula pessoal não vingará. A emancipação dos trabalhadores dependerá da sua própria vontade.

Daniel Francisco da Federação da Construção Civil trata especialmente dos mártires de Chicago, relembrando as últimas palavras que eles proferiram quando do seu julgamento. Demonstra os processos infames de que a burguesia se serve para determinados fins.

Silva Campos, secretário geral da Confederação Geral do Trabalho, explica-se em considerações sobre os objectivos do 1.º de Maio. Não devemos deprimir, por as massas manifestarem um certo indiferentismo, mas antes proclamaros frutificaram com uma propa-

ganda sa de maneira a derruir o grande edifício burguês e capitalista. Devemos subir ao telhado e começar por aí a sua demolição, para não correremos o perigo de ficar soterrados se o iniciásemos por baixo.

A nossa acção demolidora é vasta. Tudo que temos feito só a apenas segundos no enorme relógio da eternidade.

Queremos demolir o existente para alicerçar a sua base o grandioso edifício do trabalho, assegurando a cada um o seu bem-estar económico.

Referese depois à amnistia aos presos por questões sociais e cédula pessoal, combatendo com uma série de argumentos semelhante medida governamental.

Le a moção-tipo, publicada em A Batalha do dia 27 de Abril e da qual se produziu as conclusões:

1.º Prestar homenagem aos trabalhadores que ganharam, nobre e altivamente sublevaram lutar, pelo esforço

nao se podem confundir com os delictos considerados comuns, e tanto que a maior parte dos presos por delictos sociais não foram julgados e condenados em tribunais ordinários dentro dum lei de excepção e nam tribunal de excepção, fundamentalmente de natureza política;

Considerando que mesmo aqueles que não foram condenados pelo tribunal de excepção, devem ser incluídos na amnistia, bastando provar-se que o delicto que lhe é imputado tem como origem causas de natureza moral; o povo operário aqui reunido, resolve:

1.º—Reclamar de quem de direito a inclusão na proposta de amnistia a todos os operários por delicto de ordem social;

2.º Que todos os organismos sindicais da localidade enviem uma petição neste sentido às duas casas do parlamento e ao governo, firmada com os carimbos de cada organismo;

3.º Que a partir de hoje, nesta loca-

manifestar a mais formal repulsa e o seu mais veemente protesto, resolve:

1.º que o proletariado desta localidade, por intermédio do organismo promotor desta reunião, manifeste por escrito e desde já aos representantes diplomáticos de Espanha e Itália em Lisboa o seu protesto contra a supressão das liberdades nos seus países e consequentes repressões ao proletariado, reclamando ao mesmo tempo a libertação imediata de todas as vítimas que jazem nos cárceres por motivos sociais;

2.º que, não havendo em Portugal representante oficial e directo do governo russo, o mesmo organismo officie para o organismo representante da I. C. com sede na Alemanha, para que este faça sentir ao governo russo o protesto do proletariado português contra a perseguição daquele governo aos revolucionários russos, fazendo-lhe sentir também o desejo de que sejam restituídos ao proletariado daquele país as liberdades de reunião, de associação, de

Nos empregados de escritório

O dr. Campos Lima realiza uma bela conferência, apreciando o recente conflito do «Diário de Notícias» em que a Moagem deixou cair a máscara

Como já anunciado, o dr. Campos Lima realizou anteontem uma conferência na Associação de Classe dos Empregados de Escritório.

O orador começou por apreciar as razões por que a assistência, tanto ao comício do Parque Eduardo VII como àquela conferência, era muito inferior ao que deveria ser. Atribuiu isso, em parte, ao pouco caso que os trabalhadores ligam às conquistas de liberdade que tanto os devia interessar, analisa o momento que passa, que exige acção e exprime-se em considerações sobre o incidente que acaba de dar-se entre a Moagem e a redacção do «Diário de Notícias».

Diz não ter sentido de perto os embates que se davam ter dado, entre o espírito autoritário que caracteriza esse «Diário de Notícias» e a dignidade que o «Diário de Notícias» representa. Eram dois mundos que se chocavam, e a dignidade ofendida dum punhado de trabalhadores que estão acostumados a ser tratados com civilidade. Eles não se deixaram amor-

sabendo que lá só se diz o que a Moagem consente.

Ela própria procurará levar ao poder e ao parlamento aqueles que façam o seu jogo, o que de resto já vem acontecendo há muito tempo, mas agora mais as caras: calu-lhe a máscara!

No momento, de dois caminhos há a tomar: ou enfrentamos a onda capitalista que tudo quer subverter, e lhe anulamos os movimentos, até que qualquer governo nacionalise a indústria num sentido colectivista, enquanto se não possa fazer melhor, ou, se nos deixamos quietos, ver-nos-hemos e muito breve reduzidos, por ela, a mais extrema e vergonhosa servidão.

Os partidos políticos, a despeito da sua forte necessidade de conservar o existente, não o tem conseguido, sem que lhes escape de onde em onde concessões de ordem social, confessando que toda a tendência é para a realização dos ideais avançados, para uma maior e mais perfeita liberdade.

E' preciso que todos os que pensam encarem bem a situação que al se desenhava e que cumpra cada um o seu dever, contribuindo para a obra social com o seu necessário e urgente esforço. E o 1.º de Maio só será comemorado condigna e honrosamente, para a memória daqueles que na luta tombaram com fé, quando o Povo arrase de vez toda a casta de tiranias e explorações, constituindo esse mundo novo em

Fragateiros do Porto de Lisboa

Efectuou-se uma sessão solene comemorativa do 1.º de Maio, tendo falado vários oradores.

Foi aprovada uma sessão que conclua assim:

«Para que seja enviado por intermédio de A Batalha aos srs. presidentes da república e do ministério um voto de protesto contra a detenção de vários elementos operários nas masmorras da república e que lhes seja concedida uma ampla amnistia; ao mesmo tempo saudam A Batalha, o único defensor das classes trabalhadoras.»

No final foram levantados vivas à C. G. T., Federação Marítima, A Batalha, etc.

No dos cabouqueiros e fabricantes de cal

Neste sindicato realizou-se anteontem uma sessão em que usaram da palavra diversos camaradas que, depois de aludirem à significação revolucionária do 1.º de Maio, protestaram com veemência contra a negra obra da Moagem e outras quadrilhas de exploradores do povo contra a conveniência dos governos e contra o facto de continuarem a ferros tantos camaradas cujo delicto se cifra em lutarem esforçadamente por melhores dias para os que trabalham.

NO PORTO

Uma comemoração brilhante

PORTO, 2.º—As autoridades superiores do distrito constataram que a comemoração do 1.º de Maio revestia, este ano, uma excepcional expressão de revolucionarismo puro. Pensaram, então, em imprimir à manifestação proletária um maior relevo de sentimento insurgente...

A' excepção do comércio, barbeiros e empregados públicos, o trabalho paralisou totalmente—includingo os quadros dos jornais, que assim abriram um magnífico precedente, incluindo os empregados telefonistas, os quais aderiram ao protesto operário, a despeito da vontade manifesta do gerente da Companhia.

A circunscricção da greve dos «chauffeurs», cocheiros e carreteiros deu mais vulto à paralisação dos eléctricos. A cidade adquiriu, até certo ponto, um aspecto anormal.

Na Avenida do Bacalhau juntou-se muito povo para se enfileirar no cortejo. Enquanto se estava no momento de espera, foram seguros nos montículos de pedregulhos da avenida, diversos paus de bandeira.

O cortejo, semelhante uma «hidra» a onduar no seu caminho, pôs-se em marcha—abrindo-o um quadro alegórico, significando a crucificação do proletário numa das rodas da engrenagem industrial. Disseminalados pelo cortejo, mais quatro quadros alusivos ao Escravismo, quebrando as algemas, empunhando o machado demolidor e calcando o sacro do ouro esterilizado, o código, a espada e a cruz; a Jesuíta de embos os sexos, osculando-se concupiscentemente na cerca dum convento; a república tiranizante, esganando, com uma corda, o proletariado; à educação e instrução, que liberta as consciências e nos conduz à emancipação integral. Isto constituiu, entre nós, uma originalidade e agradou imenso.

Ao alto da Rua 31 de Janeiro, uma massa de povo esperava o cortejo; queria observá-lo no seu aspecto geral. Mas ele não aparecia. Talvez viesse por Passos Manuel. O magote scindiu-se e uma parte foi para a esquina da rua local. Correu, então, a despeito da proibição das autoridades, o cortejo se dirigiu ao largo de São Crispim. A força pública deu uma corrida àquele «campo de batalha», na intenção de provocar uma terrível debandada—mas achou o beque tudo às moscas...

Esclareceu-se o caso: o cortejo dera uma volta, para descer a rua do Almada, passar em frente ao passeio das Cardosas e subir a rua 31 de Janeiro, todo imponente na sua trintena de bandeiras flutuando revolta, indignação, e todo entusiasmado nos seus muros à liberdade e capitalismo e nos seus vivas à liberdade, à organização operária, à Anarquia, Revolução russa, etc.

E uma canionette fantasma, carregada de policiais armados de carabinas prontas a funcionar, de quando em vez desliza a luz dos nossos olhos, para que vissemos bem que nos canos das armas está toda a razão de ser capitalista.

O comício, efectuado na alameda das Fontainhas, decorreu com entusiasmo. Nele, usaram da palavra José Moreira Gomes, pela U. S. O.; António Libório pela Comissão do 1.º de Maio; Ernesto Ribeiro, pela Juventude Sindicalista; José Tavares, de Carvalho, pelo Comité Executivo dos partidários da I. S. V.; Gonçalves Vidal, pela C. G. T., etc., etc. Todos se pronunciaram ardorosamente contra as iniquidades sociais e contra os tiranos da humanidade, aconselhando a que o proletariado se organize, se eduque e se instrua para conseguir a sua extrema aspiração à liberdade e à felicidade gerais.

Todos os documentos apresentados



Um aspecto do comício



Outro aspecto do comício

próprio, pela conquista da redução de horas de trabalho e que revolucionariamente deram corpo à acção iniciada no dia 1.º de Maio de 1886;

2.º Prestar a sua sentida homenagem às vítimas que nesse glorioso movimento baquearam na luta contra os delensores armados do capitalismo opressor, e especialmente aqueles que foram injustamente arremessados para o cadafalso no dia 11 de Novembro de 1887, pelo patronato e autoridades enluados, por virtude de serem considerados orientadores daquele movimento e por defenderem ideias de redenção humana;

3.º Afirmar, uma vez mais, o seu direito ao bem-estar e à liberdade, e, nessa conformidade, lutar perseverante e tenazmente pela consecução daquelas objectivos, seguindo a tradição que deu razão de ser proletário ao dia 1.º de Maio;

4.º Reconhecer a necessidade de ingressar nos sindicatos respectivos, criando o união e força, para desenvolver e robustecer todos os quadros internos da organização—União, Federações e C. G. T.—a fim de estes bem desempenhar a sua missão na resistência contra a exploração patronal e a opressão do Estado;

5.º Empregar os seus esforços para a organização dos órgãos sub-múltiplos complementares da organização sindical—Conselhos de fábrica, de oficina, delegacias de atelier, comissões de bairro, de freguesia, de lugar, de ordem técnica e industrial, nas cidades e nos campos e nos transportes—por forma a criar-se aptidões, para, a todo o tempo, se poder gerir a produção e se distribuir os elementos e objectos de consumo pela acção dos próprios produtores, dentro de novas formas de equidade e de justiça social;

6.º Abstrair de concepções de ordem política e religiosa, indiferentes ou contrárias ao espírito da luta de classes e intensificar a cultura revolucionária, para a aquisição da capacidade moral que aos produtores permita emancipar-se de sugestões anti-operárias, como condição indispensável à não sujeição a futuros novos opressores;

7.º Acompanhar a acção emancipadora do proletariado dos demais países, tornando assim possível a universalização do vasto movimento revolucionário internacional.

O presidente lê em seguida as moções da C. G. T. sobre amnistia aos presos por questões sociais, cédula pessoal e contra a reacção mundial que são do teor seguinte:

«Considerando que está pendente da aprovação do parlamento uma proposta de amnistia aos presos políticos;

Considerando que os presos por questões sociais, podem ser, sob o ponto de vista jurídico considerados presos políticos;

Considerando, se é justo e humano que aos presos políticos seja dada amnistia, humano é igualmente, restituí-los à liberdade e ao seio das suas famílias os presos por delictos de ordem social;

Considerando que não representa justiça nem humanidade o facto de serem amnistiados uns presos e deixarem de ser os outros, quando a verdade é que os delictos imputados aos presos sociais, tal como os dos presos políticos,

idade, como nas restantes do país, prossigam as sessões e comícios pró-amnistia aos presos por questões sociais até se obter a satisfação desta reclamação, ou seja, para todos os presos por delictos sociais, sejam restituídos ao seio das suas famílias;

4.º Que cada organismo desta localidade envie aos presos, em officio directo, as saudações do proletariado local, fazendo-lhes sentir o compromisso por si tomado de contribuírem com todas as suas forças para que aquelas vítimas do capitalismo e do Estado sejam em breve restituídas ao seio dos seus entes queridos, às fábricas e oficinas onde o seu trabalho é necessário.

«O proletariado de... reunido em... (sessão ou comício público) para comemorar o 1.º de Maio manifesta o seu veemente protesto contra a imposição da cédula pessoal obrigatória, por ser vexatória e perigosa para os trabalhadores, e resolve, em conformidade com as indicações da C. G. T. prosseguindo na campanha contra essa afronta à liberdade individual, declarando desde já e terminantemente recusar-se em todo o tempo a aceitar tal iníqua gargalheira.

Considerando: que em vários países tem havido e ainda subsiste uma intensa e odiosa repressão ao proletariado revolucionário, por motivo das suas manifestações de rebeldia;

que os países que mais se tem distinguem pela sua ferocidade, entre outros, são a Rússia, a Itália e a Espanha; que na Espanha, a ditadura militarista de Rivera, corolário das passadas ditaduras constitucionais dos diferentes partidos monárquicos, perseguidores, sangüinários e fratricidas, é mais um elemento de repressão dos organismos revolucionários e seus militantes, contra a qual se tem que levantar o proletariado e todos os homens livres;

que, na Itália, Mussolini e seus partidários, depois de assassinar inúmeros revolucionários e incendiários e destruírem as Câmaras do Trabalho, da U. S. I., encarceraram e condenaram, depois de se erigirem em ditadores, dezenas de revolucionários, que sofrem presentemente as agruras do cárcere, enquanto outros tiveram que homiar-se no estrangeiro;

que, na Rússia, o país em que o proletariado, por uma revolução vitoriosa, derrubou o tzarismo de odiosa memória, está o mesmo proletariado privado de reunir, de se associar livremente, de exprimir o seu pensamento pela palavra e pela imprensa, por um governo que falsamente revolucionário, que ditatorialmente suprimiu todas as liberdades, forçando os seus revolucionários a abandonar o seu país natal, fusilando outros sumariamente, deportando ainda outros para regiões inhóspitas, tendo outros ainda encarcerados sem culpa formada, facto que tem levado à greve da fome muitos destes, sem que mesmo assim sejam restituídos à liberdade;

que contra esta reacção governamental, em que se confunde a acção do governo jesuíta e militarista da Espanha, a do nacionalista e conservador de Itália com a da ditadura comunista da Rússia, tem o proletariado português que

imprensa, etc., que o mesmo conquistou com a sua revolução, reclamando igualmente a libertação de todos os que estão encarcerados, muitos dos quais, como marxistas, fizeram a revolução que deu o poder ao governo que agora os persegue;

3.º manifestar a sua mais franca e cordial solidariedade às vítimas das perseguições dos governos acima citados, assim como às vítimas da autoridade e do capitalismo dos restantes países do mundo, enviando-lhe, através das fronteiras, as mais sinceras saudações fraternais.

Segue-se José Amor, da Federação Corticeira, que ataca energicamente a cédula pessoal e demonstra a justiça que os governantes devem praticar concedendo a amnistia aos presos por questões sociais.

Sebastião Marques, da Federação das Juventudes Sindicalistas, associa-se a comemoração do 1.º de Maio, demonstra o critério errôneo dos políticos e dos burgueses em Espanha que os jovens não passam dum criminosos, quando eles procuram educar-se instruírem-se prestando ao movimento operário uma parcela do seu esforço. Reclama a liberdade dos presos por questões sociais e combate a instituição da cédula pessoal. Envia para a mesa uma moção sobre a amnistia que é lida.

Não havendo mais oradores inscritos o presidente põe as moções à aprovação, tendo sido aprovadas, e encerrando-se o comício perto das 18 horas.

A acção aberta no comício para os presos por questões sociais rendeu 437570.

Fogueiros de Mar e Terra

Na sessão comemorativa efectuada no Sindicato Único dos Fogueiros de Mar e Terra, usaram da palavra Mário Viagas, António Brás, Raul de Almeida e Eduardo de Aguiar.

Nesta sessão, que esteve muito concorrida, a classe tomou o compromisso de agir de maneira a conseguir, no mais curto lapso de tempo a completa libertação dos presos por questões sociais.

Ergeram-se muitos vivas à C. G. T., Federação Marítima, A Batalha, etc., sendo aberta uma quele a favor dos presos por questões sociais que rendeu 43850.

Um dever de solidariedade!

Apelo da U. S. O. a todos os trabalhadores conscientes

Há 10 semanas que se encontram em greve os operários tecelões de soda das fábricas das Amoreiras.

Há 10 semanas que, heroicamente e em silêncio, aqueles camaradas lutam para conquistar mais um pouco de salário que lhes vá atenuar o seu deficitário orçamento doméstico.

Cegos de ambição, pensando só em acumular lucros fabulosos, os industriais obstinam-se numa desumana atitude, negando-se a atender reclamações de indelicadeza justiça.

Para que os grevistas possam manter o seu admirável moral na luta contra o egoísmo dos seus exploradores, para que consigam triunfar como é de interesse de todo o proletariado, a União dos Sindicatos Operários de Lisboa dirige um caloroso apelo a todos os trabalhadores para que auxiliem materialmente aqueles seus camaradas, podendo os donativos ser entregues na administração de A Batalha.

Não esqueçais, camaradas, os nobres deveres de solidariedade!

A U. S. O. de Lisboa

CONTRA A ELEVACÃO DAS MULTAS

A greve dos transportes urbanos

Em Lisboa, Porto e outras localidades o movimento prossegue sem defecções

A greve dos transportes urbanos, conforme referimos não se limitou a Lisboa, tendo atingido o Porto e outras cidades e várias vilas, entre estas, Ceimbra.

Em Lisboa o abandono de trabalho continuou sendo geral, não se tendo registado defecções.

A desparição de veículos anormalizou a fisionomia da cidade, Lisboa, nestes últimos dias tem um aspecto estranho e desolador. Os embarques e prejuízos que a falta de veículos causam à população são enormes. E, o governo, único culpado desta greve, pois pretende anular da maneira mais brutal e estúpida, o direito à vida que às classes exuberantemente assiste, tem de o resolver rapidamente. Para o fazer só uma maneira existe: reconhecer a justiça que assiste aos reclamantes revogando a extorção que, numa hora abominável, pretende fazer-lhes.

O movimento de mercadorias nos postos alfandegários e nas estações de caminho de ferro continuou sendo diminuído.

Em vez de ir ao encontro dos grevistas reconhecendo-lhe a razão que lhes assiste, o governo pretende lançar poeira nos olhos do público, julgando convencer-lo com várias medidas, que não passam de paliativos que em nada alteram a situação.

A Direcção Geral dos Transportes do Ministério da Guerra resolveu pôr à disposição de quem deles se quizesse utilizar vários veículos pertencentes ao exército. Trata-se dum grande bluff pois ou o exército tem viaturas de que necessita ou só pode dispensar um número diminuído de veículos que é o que vem a acontecer. Os exércitos não se fizeram para trabalhar e sempre que nisto os metem, o liasão é certo e vergonhoso.

O administrador do concelho de Ceimbra pretendeu celebrar-se nesta greve. De facto conseguiu tornar-se conhecido ganhar, com justiça, a fama de ser um intruso. Esta autoridade mandou chamar os grevistas daquela vila aconselhando-os a retomarem o trabalho pois tinha recebido comunicação de Lisboa que o movimento tinha finalizado. Os grevistas acreditaram, pois não lhes passou pela cabeça que o administrador do concelho fosse um intruso vulgaríssimo.

Porém, o equívoco foi desfeito e de tudo isto uma coisa ficou: o administrador tem demonstrado possuir o estômago de um relampeiro.

As razões do movimento

A greve dos transportes, prossegue de maneira a tirar as ilusões aos governantes que hábilmente sabiam explorar com qualquer fraqueza de ânimo por parte dos grevistas.

A justiça que anima o movimento é grande e exerce uma influência forte e bastante decisiva sobre a coesão revelada pelas classes em luta. A monstruosidade que representa o decreto que elevou as taxas das multas fez unir num belo movimento de protesto todas as classes dos transportes urbanos por ele atingidas.

Não deixa, neste momento de ser interessante para se aquilatar da razão que assiste às classes em luta, ouvir um dos seus elementos as razões detalhadas do movimento.

Um membro da comissão de melhoramentos por nós ontem interrogado, fez-nos as declarações que passam a seguir:

— Há quem, com boa fé mas com ignorância, imagine que o protesto contra a elevação das multas seja imoral...

— Como assim?

— Podia-se supor que pretendemos, girar à vontade, praticando quantas transgressões que nos apetece. Ora não é disso que se trata. O que nós combatemos é o facto de as multas terem sido elevadas dez vezes, o que junto com o feio arbitrariedade da polícia, vinha a resultar que, em nem hum mês, os nossos ordenados, chegariam para as pagar. Ficávamos assim, materialmente impedidos de arranjar das nossas profissões, meios para subsistir e para sustentação da nossa família.

— E as multas, são frequentes?

— Basta dizer-lhe que a maioria das multas impostas resultam de transgressões involuntariamente praticadas. A involuntariedade implica, evidentemente a incapacidade. Será justo multar-se exageradamente por transgressões involuntárias.

— Se quizesse exemplificar...

— Posso apontar-lhe vários casos...

— Um deles?

— O condutor dum veículo, porque vai com a sua atenção fixa no caminho que vai percorrendo, não repara nos primeiros momentos que a lanterna se lhe apaga.

E nada mais fácil que uma lanterna apagar-se. Se ela é eléctrica, com a trepidação do veículo, trepidação que o mau estado dos pavimentos, aumenta, funde-se facilmente; se é iluminada por torção o vento, sem dificuldade a apaga.

— Outro caso...

— O condutor dum carroça que não desce rapidamente o veículo da linha do eléctrico, é multado.

Muitas vezes, devido à carga da carroça, ao mau estado das ruas e perigo é impossível desviar o veículo. Se o fizesse arriscava o animal que o puxa a cair e a inutilizar-se. O polícia aplicava a multa sem atender à impossibilidade do condutor em cumprir a postura.

— O vendedor ambulante...

— Esse para ser multado basta-lhe parar o seu carrinho fora do local reservado para isso. A's vezes, o vendedor é obrigado pelo trânsito a pará-lo. Pois é multado sem que se atenda à involuntariedade da transgressão.

Há também a multa por abandono de veículo. Ora este facto sem de-se porque é impossível a um homem deixar de satisfazer qualquer necessidade fisiológica.

— A importância das multas?

— Até aqui as multas iam de 3600 a 80500. Agora, pelo artigo 8.º da lei 1581 subiram para preços que vão de 36000 a 800500. As multas são ainda agravadas com adicionais e emolumentos, etc. Assim, uma multa de 36 escudos passa a custar 60, e um de 800 eleva-se a 110 escudos.

Últimas declarações do nosso entrevistado:

— As multas, são, segundo o critério em voga, as sanções aplicáveis a quem transgride regulamentos e posturas feitas em nome colectivo. Tornar as multas exageradas até ao ponto de nos tornar impossíveis o exercício das nossas profissões, só revela por parte do governo um propósito: extorquir dinheiro. E, como as forças vivas dominam e gozam dos favores dos políticos, nós, os que trabalhamos, é que passamos a ter a obrigação de dar ao Estado o dinheiro que ele precisa, ainda que fiquemos sem pão, sem habitação, sem vestuário. E' o clássico arrancar a camisa a quem tem a pele junta ao osso...

— E os condutores de carroças...

Reúniram ontem em sessão magna, com a presença de delegados da C. G. T., da U. S. O. e dos chauffeurs de Lisboa, tendo tomado conhecimento das «demarches» realizadas até agora e protestado energeticamente contra a forma como o governador civil pretende levar as classes em greve a retomarem o trabalho.

Protestaram também contra os «amarelos» das fábricas de cerveja, resolvendo prosseguir no movimento até que seja revogada a lei que aumenta descomunalmente as multas, pois de contrário, sendo os salários já insuficientes para o indispensável, a situação económica da classe tornar-se-ia horrorosa.

Todos os condutores de carroças devem reunir hoje, pelas 15 horas, na rua Rodrigues Sampaio, à Avenida da Liberdade, com as restantes classes em luta contra o aumento das multas.

Em Cascais

CASCAIS, 1. — Declararam-se em greve os «chauffeurs», cocheiros e condutores de carroças por solidariedade com os seus colegas de Lisboa, e como protesto contra a nova lei sobre as multas e taxa suplementar. A greve é geral.

O delegado do governo mobilizou dois carros, um pertencente a Camilo Esteves e outro subido espanhol Lourenço, os quais andam ao seu serviço com militares da Cidade.

Com a devida autorização dada pelo sr. governador civil do distrito de Lisboa, reúnam hoje, em conjunto, todas as classes interessadas, em assembleia magna mista, pelas 15 horas, na rua Rodrigues Sampaio, A. L., no recinto conhecido pelo baile das soperas, para se apreciar importantes «demarches» que se realizarão de manhã.

TEATRO NACIONAL
HOJE
às 9 e meia
O ADMIRAVEL
DRAMA

AS GREVES

A dos corticeiros é geral em todo o país

Prosegue com grande entusiasmo a greve dos operários corticeiros em todo o país e que foi iniciada no dia 1.º

Pelas comunicações recebidas verifica-se o espírito solidário da classe que dum maneira activa e briosa respondeu às propostas vexatórias dos industriais.

Em 12 de Abril a Federação Corticeira, em virtude da insuportável carestia da vida, enviou um ofício à Secção de Cortiças da Associação Industrial Portuguesa reclamando 80% sobre os salários inferiores e até 10500 e 50% sobre os superiores a 10500. Em resposta aquela Secção comunicou que os industriais estavam dispostos a facilitar mais horas de trabalho além das 8 estabelecidas, pagas proporcionalmente, na intenção do operariado obter maior salário!

Esta habilidade dos industriais indignou os operários corticeiros, e a Federação repudiou tal proposta, tanto mais que no momento que passa existe uma grande crise de desempregados, contribuindo assim em proposta para que essa crise mais se viesse a agravar.

A Federação na sua resposta declarava que a produção não tem diminuído nem a indústria se ressentiu.

Então, a Secção de Cortiças, em ofício de 10.º, sobre os salários actuais, com a condição de que, quando haja necessidade de trabalho, além das horas, este seja pago na proporção do trabalho normal.

Em face da resposta tão vexatória para a numerosa classe dos corticeiros, reuniu extraordinariamente o Conselho Federal da respectiva Federação que, depois de ponderadamente apreciar aquela proposta, deliberou votar a greve geral em todo o país.

Esta deliberação foi acatada pelos sindicatos aderentes, como já o haviam demonstrado em reuniões anteriormente efectuadas, verificando-se esse acatamento pelas notas já recebidas na Federação.

Em Almada

Reúniram os operários corticeiros desta localidade em grande número para se ocupar das resoluções da Federação. Exposto pelo respectivo delegado os motivos que a levaram a declarar a greve geral na indústria, a classe resolveu, com grande entusiasmo, acatar todas as deliberações e bem assim repudiar energeticamente a iniqua proposta dos industriais.

A paralisação aqui é absoluta não havendo uma única defecção.

A classe reúne hoje, pelas 18 horas.

No Barreiro

Reúniram os operários corticeiros para apreciar a marcha do movimento, sendo dado conhecimento a toda a classe dos trabalhos encetados pela comissão de «demarches». Resolveu-se acatar todas as resoluções que a mesma venha a tomar no sentido do bom êxito do movimento.

Em Belém

Os operários corticeiros desta área reuniram para apreciar o estado do movimento. Deliberou-se prosseguir na greve até completa vitória. Foram nomeadas comissões de vigilância, devendo a classe reunir amanhã, pelas 13 horas.

Na Póvoa de Santa Iria

A assembleia magna dos operários corticeiros, apreciando a proclamação da greve geral, resolveu repudiar a resposta dos industriais e secundar o movimento, acatando as deliberações do comité.

No Seixal

Ontem tocaram as buzinas das fábricas, o que foi inútil porque nenhum operário se aproximou dos portões.

Em Silves

SILVES, 2. — A classe corticeira desta localidade, tendo reunido para apreciar o ofício da respectiva Federação, deliberou, no meio de grande entusiasmo, votar a greve, que já foi iniciada.

Em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 1. — Reuniu a classe dos operários corticeiros desta localidade para apreciar um ofício da respectiva Federação que comunicava ter sido declarada a greve geral na indústria em virtude da recusa da secção de cortiças da Associação Industrial Portuguesa, sobre a reclamação formulada pela classe corticeira. Debatido o assunto pela assembleia, que foi unânime em repudiar a mesquinha resposta dos industriais, foi resolvido com entusiasmo dar todo o apoio à Federação Corticeira, solidarizando-se com todas as suas resoluções.

A paralisação é total.

Em Evora, Setúbal e Castelo Branco

Por comunicações telegráficas dos sindicatos corticeiros destas localidades foi notificado à respectiva Federação ter sido dada adesão à greve geral com grande entusiasmo.

NOTA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Esta comissão comunica à classe corticeira do país que encetou as suas «demarches» no sentido de se chegar ao fim almejado.

Para esse efeito oficiou à Secção de Cortiças da Associação Industrial Portuguesa, comunicando-lhe as resoluções

O CRIME DE ARRONCHES

Êxito colossal
Ótimo desempenho
de todos
os intérpretes

Últimas notícias

NO PORTO

PELO TELEFONE

A greve dos transportes urbanos

PORTO, 2. — A greve dos transportes mantém-se com inalterável firmeza, sendo a grande a solidariedade e a coesão entre os grevistas.

Um carro automóvel que tem aparecido guiado por particulares não conseguiu circular porque alguns grevistas cortavam-lhe os pneumáticos.

— Ontem, pelas 18 horas, o cônsul do Brasil em Roterdã, pretendia seguir do Grande Hotel do Porto, onde se encontrava hospedado, de automóvel para Leixões, a fim de embarcar para a Holanda.

O automóvel em que pretendia seguir foi assaltado pelos grevistas tendo estes cortado os pneumáticos daquele veículo. Interviu a polícia, originando um conflito, durante o qual se dispararam tiros que felizmente não atingiram ninguém.

— O governador civil vai mandar mobilizar todos os veículos tendo o general comandante da divisão convidado os soldados condutores de todas as unidades a apresentarem-se. Os grevistas protestaram contra aquela decisão e resolveram continuar o movimento até serem atendidas as suas reclamações contra a elevação das multas.

A greve dos manipuladores de pão

Proseguiu com grande firmeza e coesão a greve dos manipuladores de pão, tendo havido alguns conflitos à porta das padarias devido ao facto de alguns indivíduos pretenderem prejudicar o movimento.

Uma arbitrariedade

Foi preso o operário do mobiliário Zacarias de Lima sob a acusação de incitar à greve — a greve parcial da indústria do mobiliário que foi declarada algumas oficinas.

Coliseu dos Recreios

HOJE — Às 21.15 (9 h 14) — HOJE

Grande Companhia Italiana

1.ª representação da aplaudida e sempre festejada ópera cómica do maestro FRANZ LEHAR

EVA

cujas protagonistas é desempenhada pela notável soprano lírico Luisita Cortés

O mais artístico e mais barato espectáculo de Lisboa

Os que morrem

Luis Esteves Branco

Na quinta-feira de madrugada, após ter saído da oficina e já na rua, foi acometido de doença súbita que o vitimou mortalmente, o operário gráfico Luis Esteves Branco, componente do quadro do *Correio da Manhã*.

O seu funeral realizou-se hoje, pelas 15 horas, na Rua da Moura para o cemitério do Alto de São João.

O quadro gráfico do *Correio da Manhã* convidou todos os seus colegas a incorporarem-se no funeral.

COMUNICAÇÕES

S. U. da C. Civil. — Secção profissional dos estudantes. — Tendo constatado que alguns dos seus componentes trabalharam no dia 1.º de Maio, em especial dos empreiteiros João Baetista Ramos Tenro, usaram em trações, e melhanças, esta secção chama a atenção das classes para o procedimento dos indivíduos que assim faltam aos deveres de todos os trabalhadores.

CONVOCAÇÕES

Operários alfaiates. — A comissão de melhoramentos reúne hoje os delegados de oficinas, a fim de tomarem conhecimento de trabalhos referentes à marcha das reclamações.

Manufactureiros de calçado. — Reúne hoje pelas 21 horas em assembleia geral.

S. U. da C. Civil. — Secção profissional dos estudantes. — E' convidado a reunir 9 do corrente a assembleia geral, para se ocupar da situação financeira da classe.

cadáveres industriais porque são sempre cheias de falsidades.

Esta Comissão, encontrando-se presos dois camaradas, tem procurado por todos os meios conseguir a sua libertação.

Na assembleia efectuada ontem, foi aprovada uma moção, para que se prosiga no movimento até que os nossos camaradas de Lisboa, de acordo com o desta cidade, resolvam o conflito a contento de todos os manipuladores de pão, do país.

Previne-vos ainda de que amanhã comecem a ser publicados em *A Batalha* os nomes de todos aqueles que tem traído o nosso belo e activo movimento.

Camaradas! — Lede e propagai o brado dos trabalhadores que só ele vos fala verdade e só ele vos dirá tudo quanto vos interessa.

A U. S. O. do Porto nomeou Mário Afonso delegado directo junto do nosso movimento.

Porto, 2-5-924.

A Comissão de «demarches»

NOTA OFICIAL DO COMITÉ

Camaradas. — Encontramo-nos no 6.º dia de luta, e o entusiasmo por este movimento é cada vez maior, prosseguindo o movimento no Porto, Gaia e Matosinhos sem defalecimentos.

— Ao comité chegou um ofício dos vossos camaradas de Braga, no qual protestam contra a afirmação dos industriais de terminarem a greve na cidade de Braga em troca de uma correspondência de Braga em que se noticiam terem os operários retomado o trabalho com os salários anteriores. Ora isto não é verdade pois continuam em luta e dispostos a não retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas.

O Comité protesta energicamente contra a insidia dos industriais em afirmar que a greve foi lançada por indivíduos desempregados. Esse repto, camaradas, devolvemo-lo aos mesmos industriais que vivem da ociosidade, com a agravante de envenenarem o povo e nos sugarem o sangue, fazendo reinar a negra miséria nos nossos lares.

Em virtude das mentirosas afirmações acima relatadas encontra-se no Porto um delegado directo dos vossos camaradas de Braga.

Carece igualmente de fundamento a afirmação de que a greve em Matosinhos terminou, pois os camaradas daquela vila mantêm a maior coragem, dispostos também a não retomarem o trabalho sem que este conflito seja solucionado com honra para todos os manipuladores de pão do país.

Em Viana, a classe encontra-se com o mesmo espírito de firmeza.

Camaradas! Coragem, não vos importeis com o facto de alguns amarelos estarem traíndo este belo movimento que tem causado a admiração das demais classes operárias e do próprio público. Para os amarelos todo o nosso desprezo, porque todo o tempo é tempo e gritemos bem unidos:

Viva a greve geral da classe!

Viva *A Batalha*!

O Comité.

SOCIEDADE DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto

Inicia hoje a Festa da Primavera, às 21 horas, com o seguinte programa, a cargo do Grupo Dramático da Academia Recreativa Nacional:

1.ª parte, a comédia em 1 acto «Razapadas»; 2.ª parte, o drama em 1 acto «O Tio Pedro»; 3.ª parte, um acto de variedades, seguindo-se baile até de madrugada.

Amanhã, às 16 horas, há um concerto musical, vinda da flor e as 21 horas, baile.

Sociedade F. União Chelense. — Inicia hoje as festas do 37.º aniversário com a inauguração da iluminação eléctrica, às 21 horas, seguindo-se baile.

Abreliança o acto um grupo da Sociedade M. União do Besto.

Academia Filarmónica Verdi. — Grandes festas para sócios, promovidas pela comissão pró-palco. Hoje, recita, subindo à scena «A vingança».

«Os dois conquistadores» e um acto de cabaret. Amanhã, matiné desportiva. Segunda-feira, baile para sócios.

A MOBILIZAÇÃO DE TROPAS

Um protesto dos radicais contra a estranha medida do governo

A comissão distrital de Lisboa do Partido Republicano Radical, reunida ontem extraordinariamente, protestou contra a mobilização de tropas em redor de Lisboa; por nada a justificar e porque acarreta para o tesouro público um enorme encargo, o que vai de encontro à compressão de despesas constantemente apreçoada pelo actual governo e que o levou a reduzir o tempo de instrução do s recrutas.

A SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA, comunica para os devidos efeitos que vendeu a «Petite Panificação de Lisboa»

todas as padarias que possuía em Lisboa e concelhos limítrofes, e que tendo das mesmas feito entrega a esta Empresa no passado dia 15 de Abril, desde essa data nada tem com a indústria de panificação.

Lisboa, 2 de Maio de 1924.

Pela SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA

O Conselho de Administração

A TODOS INTERESSA

E' hoje, sábado, definitivamente, que, às 9 3/4 da noite, reaparece no EDEN THEATRO, a Companhia OTTEL DE CARVALHO, que é, no seu género, a mais completa numerosa e valiosa que, actualmente, existe. A sua apresentação far-se-há com a 101.ª representação da deslumbrante e graciosíssima revista FRUTO PROIBIDO, completamente remodelada e actualizada, e com a estreia do quadro de MARMORE E GRANITO, original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa o qual será desempenhado pelo popular actor António Gomes, da Trindade, que passa a interpretar o papel de «compre», por Laura Costa, Elisa Santos, Adolfini Fernandes, Filomena Casado, Luis Durão que reaparece, após longa ausência, Amélia Figueira, Aurélio Ribeiro, Heliocho Bastos, Alfredo Silva, José Silva e Reginaldo Duarte. O novo Quadro exhibe-se com um brilhante guarda-roupa do «costumier Jaime Valverde», e na revista reaparece o actor Jorge Roldão, que é dos mais queridos das plateias populares. E' como se vê um espectáculo repleto de atracções o que o actor-empresário Otelo de Carvalho preparou para a estreia da sua Companhia no EDEN THEATRO para que todos possam assistir a tão deslumbrantes espectáculos, os preços dos lugares serão Frisas e camarotes 35\$00 e 40\$00; Fauteuils d'orchestra, 12\$00 10\$00; Cadeiras, 7\$00; Geral, 3\$00 e Promenor, 1\$50.

Em Vendas Novas

Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, realizou-se uma sessão pública comemorando o 1.º de Maio, estando presente J. Martins Grilo, delegado da C. G. T., que de regresso de Evora aqui veio assistir à sessão que para hoje estava marcada.

Aberta a sessão e expostos os seus fins, foi dada a palavra a Anselmo Paixão que se refere largamente ao significado do 1.º de Maio, terminando por pedir à assistência a sua atenção para a situação de centenas de camaradas que as autoridades governamentais conservam arbitrariamente nas masmoranas da república, por simples questões sociais.

Fala J. Capote na mesma ordem de ideias, referindo-se ao que podia ser o dia 1.º de Maio se todas as classes compreendessem o seu dever, unindo-se.

De dada a palavra a Martins Grilo, delegado da C. G. T., que alude às diversas fases que tem passado a humanidade até à data presente.

Referiu-se à questão das internacionalistas, dando várias explicações sobre as duas tendências existentes e que tem dado lugar a algumas divergências no seio da organização. Apresenta à assembleia duas moções da C. G. T. sobre as perseguições ao proletariado internacional, cujas conclusões foram aprovadas por aclamação.

Foi ainda aprovada uma moção pedindo a libertação dos presos por questões sociais e oficiando sobre sentenças das entidades competentes.

Fala depois A. Paixão sobre as perseguições de que são vítimas aqueles que se sabem impór pelos seus direitos referindo-se largamente ao que se tem passado com o pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado de que ele é uma vítima.

Foi encerrada a sessão entre vivas à C. G. T. A *Batalha*, gr. ve geral corticeira, etc.

Em Silves

SILVES, 1. — Com regular concorrência, realizou-se na Associação dos Operários Corticeiros desta localidade uma sessão comemorativa da data revolucionária do 1.º de Maio, Presidindo Joaquim Rodrigues, secretariado por Francisco Marques e Matias Gonçalves. Usaram da palavra Domingos Passarinho, José Vieira, Augusto Passarinho e Faustino Ferreira, delegado directo da C. G. T., que se refere, entre várias coisas, à cédula pessoal, aos presos por questões sociais, à ditadura de Espanha, de Itália e da Rússia, crítica a sociedade de trabalhadores que se entrega à prática do futebol esquecendo os seus deveres para com a organização, demonstrando o papel da mulher na actual sociedade e na futura.

São lidas as moções da C. G. T., que foram aprovadas por aclamação, sendo aberta uma «quete» para os presos por questões sociais, que rendeu a quantia de 84\$50

O aumento do imposto de selo nos espectáculos públicos

A Associação dos Empresários Portugueses entregou ontem no Senado uma extensa representação reclamando contra o projecto de lei que estabelece o imposto de selo de 10% e 5% sobre a receita bruta das diversões, segundo são com artistas estrangeiros ou com artistas nacionais.

Termina a representação por afirmar que este imposto representa a ruína da indústria e, por consequência, a diminuição das próprias receitas do Estado, propondo que as percentagens estabelecidas no projecto sejam substituídas, para todos os espectáculos públicos, pela percentagem de 2,5%

Pissacólogos. — Reúnem hoje, às 21 horas.

pela U. S. O., Juventude Sindicalista e C. G. T., de protesto contra as perseguições nacionais e internacionais, de repulsa pela cédula pessoal obrigatória e de reclamação às autoridades governamentais, para que os presos por questões sociais sejam amnistiados — foram aprovados com vibrantes salva-festas, incluindo a moção da C. G. T., que punha em confronto a tirania russa com as tiranias espanhola e castelhana, e pela qual a U. S. O. fica obrigada a enviar, por escrito, o seu protesto, em nome do proletariado local, para o organismo representante da I. C., com sede na Alemanha, em consequência da Rússia bolchevista não ter em Portugal qualquer entidade oficial que a represente.

Terminado o comício no meio do maior entusiasmo e sem qualquer interrupção por parte da polícia, apesar de ter tomado os seus pontos estratégicos para qualquer combate — constituiu-se de novo o cortejo, subindo a rua Alexandre Herculano, contornando a praça da Batalha e dirigindo-se pela rua de Santa Catarina, para voltar para a rua Fernandes Tomás.

O cortejo seguiu a sua rota, até que se dissolveu pacificamente...

Os burgueses respiraram à vontade: a Revolução proletária ainda não fora feita... desta feita...

Os alunos da Escola Industrial distribuíram, durante o trajeto do cortejo, um pequenino manifesto contra a incompetência e as arbitrar

Propaganda sindical

Em Elvas

ELVAS, 28. — Na sede do Sindicato da Construção Civil realizou-se uma sessão de propaganda sindical, fazendo uso da palavra delegados da Federação de Calçado Couros e Peles.

Falou em primeiro lugar Raúl Duarte que se referiu ao facto de os operários da indústria de calçado não se terem há mais tempo organizado, constituindo o seu sindicato profissional. Mostrou depois as vantagens que tem todos os sindicatos em se unirem às respectivas federações e consequentemente à C. G. T., dizendo sentir-se satisfeito por verificar que os operários da localidade abandonaram a indolência em que tem vivido, despertando para a luta que os há de conduzir a uma sociedade perfeita.

Jerónimo de Sousa, que fala a seguir, elucida os perigos da introdução da mecânica na indústria, não a combatendo por princípio algum porque reconhece ser uma manifestação de progresso e um factor importante que contribuirá para o bem estar dos trabalhadores, uma vez que seja posse dos trabalhadores, mas no entanto devemos obstar a que de momento nos venha prejudicar.

Referiu-se à necessidade que tem os produtores de calçado locais em aderir à Federação e fazerem-se representar no próximo congresso da indústria para que a sua acção seja profícua.

Depois foi nomeada a comissão organizadora, composta por José Joaquim de Brito, Calisto da Conceição e Raúl de Carvalho, que numa próxima sessão apreciará o projecto dos estatutos.

Em Fonte

FONTE, 1. — Com a presença de Abílio Andrade, delegado da Federação Rural, realizou-se há dias no Sindicato dos Trabalhadores Rurais desta localidade uma sessão de propaganda sindical. Presidiu António Simões dos Santos, delegado do Sindicato de Pedreiros secretariado por Manuel de Carvalho e Francisco Carreira.

Usou, em primeiro lugar da palavra o delegado da Federação Rural o qual perante a numerosa assistência, onde predominava também o elemento feminino, salda em nome do organismo que representa os trabalhadores da Fonte, enaltecendo a obra daqueles camaradas em terem levado a efeito a casa para a sede do sindicato, assim como a sua iniciativa em fazerem funcionar uma escola com um curso nocturno para ensinar os filhos dos sócios e alguns sócios que são analfabetos.

Em seguida, explicou detalhadamente, qual o funcionamento dos sindicatos e respectivos conselhos técnicos, federações de indústria e C. G. T., pondo em confronto o funcionamento das mesmas com a organização burguesa, pois que aquelas veem dos Sindicatos para as Federações e destas para a C. G. T. Atacou a Moagem, assim como o ministro da Agricultura seu representante, pois que apenas tem zelado pelos interesses daquele monopólio.

Referiu-se ainda à solidariedade operária internacional assim como ao funcionamento do Conselho Jurídico da C. G. T. e o destino da conta sindical.

António Simões dos Santos fez também uso da palavra, explicando qual o motivo que levou os trabalhadores a organizarem-se. O delegado da Federação referiu-se ainda à Conferência de Secretários Gerais das Federações e Sindicatos isolados como meio de preparação com conhecimentos técnicos para tomar conta da produção após a transformação da sociedade.

Em seguida foi encerrada a sessão por entre vivas à C. G. T.

Trabalhadores. — lide e propagação da Batalha

Montemor-o-Novo

Uma conferência do dr. Carneiro de Moura

MONTENOR-O-NOVO, 28. — No edifício da Escola Conde Ferreira realizou-se ontem a anunciada conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura, a primeira da série promovida pela Comissão pró-biblioteca operária.

A assistência foi numerosa, e compunha-se não só de trabalhadores como de políticos, autoridades civis e militares, etc.

Depois de constituída a mesa por Joaquim Baptista Gonçalves, Manuel Abrantes e José dos Santos Granda, o dr. sr. Carneiro de Moura desenvolveu o tema da sua conferência. Referindo-se àqueles que tem a ambição de ser grandes para governar os outros, diz que afinal só contribuem para o mal estar da sociedade. Alude ao Asilo de Maternidade que visitou, tirando conclusões admiráveis sobre esta instituição.

Faz um largo relato da história do povo português e classes predominantes desde o século XII até ao presente, afirmando que os políticos nada mais tem feito com as suas leis e códigos se não entravar a marcha social, tendo esta frase que foi sublinhada com muitos aplausos.

— Os políticos! Estejam quietos, não mexam; queimem os nossos códigos e deixem viver a humanidade livre. Referindo-se ao militarismo, diz que a nobreza, que já não cabia em Portugal, meteu-se a conquistar as colónias, vindo depois receber as medalhas como heróis.

— Então diz quem é o herói? É o militar que, bem comido e bem vestido, conquista a colónia e mata os pobres inocentes em África, ou é o trabalhador que cá fica lutando pela vida, querendo comer e dar de comer aos seus filhos e não o tendo, apesar de trabalhar esforçadamente? Este é que é o herói, porque é mais difícil viver não tendo com que do matar um preto tendo armas e munições.

Diz não ser inimigo da burguesia, porque se esta consegue viver bem, tendo tudo o que precisa e ainda estragando, decerto que não está bem com a consciência, se a possui, porque, como não, deve ter reconhecido que só tem direito à vida quem faz alguma coisa de proveitável e ela nada faz de útil.

Termina aconselhando todos a trabalhar pelo engrandecimento e aperfeiçoamento da sociedade para que a humanidade possa ter uma vida desafogada e todos sejam livres sobre a terra.

TEATROS & CINEMAS

Teatro da Trindade

A companhia espanhola Velasco, estreia-se com a revista «Arco Iris»

Há umas semanas que a secção reclamativa dos jornais não deixa de se referir constantemente à grande companhia de revistas e feeries Velasco, do teatro Apolo, de Madrid, encarecendo os seus elementos e pondo em destaque a riqueza do seu cenário e guarda-roupa.

Habitualmente, como estamos, a reclamação que muitas vezes, não corresponde à realidade não nos deixamos arrastar, como é natural, pelas notícias laudatórias e esperamos, não sem um certo interesse, que o dia 1.º de Maio nos desmentisse a famosa companhia, porque esse dia se anunciava de há muito, para a sua estreia.

Não desmentiram de côr, a companhia Velasco pôs uma nota de sumptuosidade no palco do teatro da Trindade, por onde ainda há pouco, passara a tournée dramática dos franceses Robino-Alexandre.

Nem a ausência de eléctricos o brou a que a concorrência fosse numerosíssima.

As torrentes de luz que encharcaram o elegante salão, perderam-se no colorido magnífico do riquíssimo cenário e do matiz da indumentária.

A's mãos cheias, a multidão incessante da côr, nas suas tonalidades diversissimas, penetra nos esconderijos mais inacessíveis, alaga a peça mais recatada de vestuário. Há scintillas metálicas nos fetos femininos, como há adjectivos de côres indecíveis nos ambientes dos quadros. Uma tonalidade fresca abraça voluptuosamente uma estridência de colorido forte em que não se vislumbra hesitação de tintas berrantes.

Tudo porém canta na mesma harmonia do equilíbrio, os mesmos fagueiros gradações de tons. Os pés das figuras corais, alguns de pura invenção estética, parece que não pousam no sobrado da quele palco, agora restituído à vida.

Mãos de côr, dedos afuselados, seguran numa carícia de viração ontural que «abacanos» trêmulos de lanterna, braços de jaspé irrompem bimbais das vestes vaporosas que uma mão de fada talhou dum simples corte. E alguns dos olhos de mulher que escaldam, na fragorosa luciação duma Espanha de «abacanos» poisam vitoriosos nas tapeçarias que crepitam de arabescos incandescentes pela vibração teimosa da côr!

Há colos de alabastro que se erguem numa tumultuação de desejos de beleza, como se uma caudal do gôso se abrisse num rasgo de volúpia intensa.

No prólogo da revista original em letra de Tomás Borrás e Mario Victoria e com música de Juan Auli e Benlloch, está a chave de toda a sequência acenal e enuncia-se uma simbolização de côr retrativa do amor. Olhe-se desde logo para a distinção com que se nos apresentam os actores Mauri, Soto e Escriba.

— E agora a vez do 1.º quadro «O amor roxo». Num conjunto de segundos tipos, a gentil Rosita Rodriguez na sua voz fresca dá-nos a impressão imediata duma cantora da ópera. Nem todo o público o percebeu; mais tarde sim.

No 2.º quadro «Côr de laranja» a assistência palmeia a title Pilar Martí, recordação ainda luminosa de épocas faustosas de zarzuela em Lisboa. E uma gentileza merecida a que se presta a essa mulher tam amada do público alim.

Com o «cabaret internacional» conclui o primeiro acto. Número estridente de sons e de movimento, americanismo feito em esgaras e notas de música. Belíssimos artistas os do «Jazz»-Band Hispano-Americano. E uma alegria dóida que se comunica à sala.

O bailarino russo Sacha Gaudine, desinquieto, desconjuntado, inaciditavelmente destorcido de movimentos e de posições, faz estrepitar grandes aplausos e mais duas vezes se exhibe, sem um sinal de fadiga.

Eu creio que não houve um espectador que não viesse encantado com o primeiro acto; mas esse encantamento cresce no segundo em que o deslumbramento da côr é cada vez mais intenso.

E' um ritmo admirável e estonteador de cambiantes.

«O galan enamorado» revela definitivamente a garganta plástica de Rosita Rodriguez. E' a bela voz da companhia, maleável, doce, de timbre agradável e homogêneo, tanto no registro médio, como no agudo.

Em «As delicias do harem» e no «Jardim Azul» sobressai sempre a gentilíssima title, numa graciosidade perturbante. E' o pavão real da companhia. Nas cenas gálicas tem uma excelente primazia Maria Fuster e Clara Milani.

Na apoteose final, síntese de belezas, de côr e de requinte scenográfico, as estrélas descem em sincrónico melodismo pela escadaria que parece nascer duma magia edénica, tam perturbante são as florações de arte feminina que emergem das entranhas daquela montanha de luz e de côr.

E a revista «Arco Iris» termina quando todos desejariam que ela não terminasse e chegassem a invejar as pessoas que irão assistir à sua segunda representação.

O Teatro da Trindade está vivendo, uma das suas horas de mais solene beleza.

N. B.

Teatro Politeama

A peça de Marco Praga «Ondina» em festa de Amélia Rey Colaço

Por muito correcta, por muito exacta que seja a tradução de Mário Duarte, por muito louvável que tenha sido a interpretação da peça de Marco Praga «Ondina» entendemos que ela é inferior, para festa artística duma actriz da categoria de Amélia Rey Colaço. O tema antiquado, a nebulosidade com que o dramaturgo pintou as suas personagens, a própria desconjunctura que se nota com muitas das suas cenas impedem que na peça se notem qualidades vulgaríssimas que dramaturgos muito menos experimentados revelam nas suas produções.

Mário Duarte na probidade da sua tradução aligeirou escabrosidades e inverosimilhanças de técnica, mas com toda a sua consciência de tradutor não logrou fazer da «Ondina» uma peça digna do repertório da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

O estafado *raisonneur*, hoje já sedido em qualquer peça por muito deficiente que seja, não só não lhe dá lógica, como até a prejudica em tiradas filosóficas que se dizem por aí em qualquer convivência familiar e cremos que nelas mesmo, pouco escutadas sem bocejos.

Marco Praga não chega a deixar-nos antever o que pretende nos seus quatro actos.

E, se o desempenho estivesse confiado a artistas de somenos importância, que reemos crer, que «Ondina» não seria ouvida muito silenciosamente, principalmente em cenas ridículas, como a do segundo acto, com as duas bailarinas, ali engastadas grotescamente, não sabemos com que fim.

Amélia Rey Colaço, actriz que ao nosso teatro tem dado algumas belas criações, temperamento de artista cujo refinamento o mundo intelectual lisboeta bem conhece e admira, delicada compleição estética que ao palco dá sempre uma floração do seu bom gosto ornamental, foi, como sempre, uma inteligente *dissens*, de grande naturalidade e relevante minúcia de processos.

Robles Monteiro fez com afectuosidade o seu papel, mantendo o tipo com igualdade em todos os actos. Emilia de Oliveira deu a nota precisa que a personagem ingrata lhe exige, o que succeder também com Luis Leitão.

Alfredo Ruas lutou com a insuficiência psicológica do papel, mas assim mesmo conseguiu fazê-lo com propriedade. Muito bem Gil Ferreira, num pequeno papel de médico no 2.º acto.

Os outros artistas, entre os quais Raúl de Carvalho, Maria Clementina, Delmira Rego e Maria Lagos, muito regularmente. O arranjo da scena primeiro, menos no segundo acto em que na verdade o interior pouco se presta.

Nogueira de BRITO

Reclames

O teatro Nacional esteve ontem «au grand complet»; o público não quiz faltar àquele centamen de arte, aplaudindo todos os actos do vigoroso drama «O Crime de Arronches», delineados por mão de mestre e interpretados pela tão artística companhia do Nacional.

Hoje repete-se.

— Representa hoje, no teatro Recreio, de Setúbal, a Companhia Lucília Simões, indo à scena a «Magda». A companhia dará ali mais três espectáculos seguidos, com as peças «Mulher sem importância», «Casaca encarnada» e «Castela». Findas essas recitas a companhia Lucília Simões regressará a Lisboa, dando em S. Carlos, na sexta-feira 9, a «première» da peça de Sudermann «As fogueiras de São João», em que Lucília tem um trabalho admirável.

— E' esta noite que nos aparece no Eden-Teatro a companhia Otelo de Carvalho, representando a revista «Fruito proibido», que é o maior êxito da temporada teatral, apresentando a peça um aspecto de absoluta novidade, com a ampla remodelação que lhe foi feita, actualizando-a. Além disso, a revista «Fruito proibido» será amplificada com a estreia de um quadro, em que reaparecem António Gomes, do Trindade, que passa a ser o «compêre»; Luis Durão, actriz muito gentil, e o actor Jorge Gravo, que é dos mais queridos das nossas plateias. Os espectáculos do Eden serão realizados com uma nova tabela de preços, tornando-os acessíveis a todo o público.

— Tem hoje a sua 4.ª representação no Politeama, a encantadora peça «A Ondina», pretexto admirável para a exibição de um trabalho soberbo de Amélia Rey Colaço.

— Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a primeira representação, nesta temporada, da linda ópera cómica do maestro Franz Lehar, «Eva», cuja música é cheia de encanto e inspiração.

A protagonista da linda peça é desempenhada pela notável soprano Lúzia Cortês, que tem ouvido sempre do público os mais calorosos e entusiásticos aplausos pela sua bela e bem timbrada voz e a quem a critica se tem sempre referido nos mais elogiosos termos.

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21,30 — O Crime de Arronches.

S. LUIS — A's 21 — Fruito proibido.

APOLLO — A's 21,45 — Fruito proibido.

EDEN-TEATRO — Não há espectáculo.

TRINDADE — A's 21 — Arco Iris.

POLITEAMA — A's 21 — Ondina.

AVENIDA — A's 21,30 — Ser ou não ser.

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Eva.

GIL VICENTE — A's 21 — O Diogo Alves.

OLIMPIA — A's 20,50 — Animatógrafo.

SALAO POZ — A's 14,30 e 20,50 — Variedades.

CHIADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,50 — Animatógrafo.

CONDÉS (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Largo) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandoira) — Animatógrafo.

CINE ESPERANCA (Praça dos Restauradores) — Fitas falantes.

CINE ESPERANCA — Animatógrafo.

PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sessão mista do Beato. — Reuniu a assembleia geral que nomeou a comissão executiva que ficou constituída por Guilherme Mesquita, Ernesto Júnior e José de Oliveira respectivamente 1.º, 2.º e 3.º secretário, e tesoureiro. Aproveitou uma carta voluntária e de auxílio de 2550, paga de 1.º de Maio no parque Eduardo VII.

Guilherme Mesquita e Ernesto Júnior, e aprovou um voto de saudação pela forma evocada com o campo da Sociedade Industrial Aliança, em Campolide, às 10 horas.

Grupo Sportivo P. A. M.

Adiou para hoje a comemoração do seu 1.º aniversário.

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

Na sala de observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada Ludgero Pinto Azevedo, residente na Travessa do Pê de Ferro, 38, 1.º, mogo na fragata L. 74 TL, que no Jardim do Tabaco caiu ao Tejo.

Na mesma sala de observações deu entrada José Alves Lucas, carpinteiro, natural de Lisboa, residente na rua das Trinas, 52, 1.º, que na marcenaria nacional, na rua do Prior, foi colhido por uma garlopa, ficando ferido no braço direito.

Quedas mortais

No Banco do Hospital de São José deu entrada e faleceu momentos depois, Amadeu Iglesias, de 30 anos, natural de Pontevedra, servente, morador na Travessa do Terreirinho, 22, que caiu pela escada da residência, fracturando a base do crânio. O cadáver recolheu à casa mortuária.

No mesmo Banco faleceu ontem, pouco tempo depois d'ali ter dado entrada, José Augusto Fernandes Angelo, de 19 anos, exiseiro, natural de Alijó, residente na Calçada do Galvão, pátio da ópera, n.º 2, e que ali caiu a um pogo, chegando ao hospital já sem vida. O cadáver recolheu à casa mortuária.

Facada mortal

Na enfermaria de Santo António faleceu ontem Arthur José, de 23 anos, cantoneiro, residente na Charneca de São Bartolomeu e que ali foi agredido à facada, na noite de 23 último.

Vitima duma selvaria

Antecem, na Amadora, Angelo Brandão, de 50 anos, empregado comercial, natural do Porto e residente na rua Alexandre Herculano, Vila Georgina, na Amadora, encontrando-se no caminho com uma carroça militar que transportava soldados do Grupo de Artilharia de Queluz, pediu para o transportarem, ao que lhes acederam.

A certa altura, iam êbrios, convidaram o Angelo a apressar-se do veículo quando este se pôs a andar com grande velocidade, com o que não foi aceite pelo caixeiro.

Os militares resolveram então agarrá-lo e lançaram-no para a estrada, do que resultou fracturar a perna esquerda. Conduzido ao hospital de São José num automóvel da Cruz Vermelha, foi pensado no Banco e recolheu depois à enfermaria de Santo Alberto.

Agredido na cama

Depois de operado, recolheu à sala de observações, Manuel Cristovão, de 70 anos, jornaleiro, natural e residente em Mem Martins, frequentista de São Pedro, concelho de Sintra, que na madrugada de ante-ontem, quando se encontrava em casa, deitado, foi agredido por um indivíduo seu desconhecido, que, com uma paulada lhe fracturou o crânio e em seguida se evadiu.

Presume que o agressor tivesse entrado por uma janela com o fim de o roubar, o que não conseguiu por o Cristovão ter gritado por socorro, o que o obrigou a fugir.

Queda desastrosa

Na enfermaria de Santo Onofre, do Hospital de São José, deu entrada Apolário Martinho, de 22 anos, natural de Tortozendo, residente na Calçada do Monte, 108, ric, que caiu no Parque Mayer, fracturando a perna direita.

Desastre mortal

Na Fábrica de Moagem da Companhia Industrial Portugal e Colónias, na rua 1.ª de Maio, n.º 19, quando passava junto a um motor eléctrico foi apinhado pelo veio o canteiro José Rebordão, de 23 anos, casado com Mariana Ferreira Rebordão, de quem tinha um filho, natural do Fundão e residente na rua Saravia de Carvalho, ficando gravemente ferido na cabeça, sendo transportado num automóvel da Cruz Vermelha ao Hospital de São José onde chegou já cadáver. A sua autopsia efectuou-se ontem, ceyendo ser hoje sepultado na vala comum, visto não ter aparecido pessoa da família a requisitar o cadáver.

DESPORTOS

Congresso Nacional de Natação

Foram ontem iniciados os trabalhos deste congresso, sendo a tese «A natação militar sob os pontos de vista físico, moral e utilitário», relatada pelo tenente sr. Henrique Galvão, aprovada com uma ligeira emenda depois de discutida pelos dros. sr. Deodato de Carvalho, Dias da Silva, Oscar Freitas, Silvestre Newton, dr. José Pontes e dr. Franco.

Iniciou-se a apreciação da tese «A natação subsidiada pelo Estado», de que é relator o sr. Ryder da Costa e que sofreu acalorada discussão por parte dos sr. Ferreira de Almeida, Florêncio Domingues, Dias da Silva e dr. José Pontes.

Hoje realizam-se sessões do congresso às 9,14 e 21 horas.

FUTEBOL

Taça «Pátria»

Os desafios da taça «Pátria» que se jogaram anteontem em Palhavá tiveram os seguintes resultados:

Casa Pia venceu Benfica por 4-2 e Sporting venceu Belenenses por 5-0.

Qualquer dos grupos derrotados não jogou de forma a merecer uma tão pesada derrota; especialmente os Belenenses, cujo desaire se deve ao seu guarda-redes, Arsénio, e Azevedo ter-se atojado, jogou, na primeira parte, de forma brilhante.

Qualquer dos desafios desdobrou em monótono, completamente despidos de interesse.

PARA HOJE

Taça «Solidariedade»

Realiza-se hoje a final desta taça, disputada entre as oficinas da Imprensa Nacional. São finalistas o grupo da Fundação e um misto, composto de jogadores de várias oficinas.

O desafio realiza-se no campo da Sociedade Industrial Aliança, em Campolide, às 10 horas.

Grupo Sportivo P. A. M.

Adiou para hoje a comemoração do seu 1.º aniversário.

ABASTECIMENTOS

A repressão contra os especuladores

O processo referente ao comerciante Manuel Tavares, proprietário da importante mercearia da rua da Prata, que se encontra há dias encerrada por estar vendendo bolacha de água e sal com um lucro de 2535 em quilo, foi ontem enviado para o tribunal.

Ontem de manhã apareceu afixado no primeiro andar por cima do referido estabelecimento um grande «placard» com os seguintes dizeres: «O proprietário declara que este estabelecimento se encontra encerrado unicamente por vender bolacha F. P. (de abrir) a 11500 o quilo, que lhe custou a 10800, conforme o auto que se encontra em poder do Comissariado».

O aparecimento do «placard» fez juntar no local grande número de pessoas, que acaloradamente discutiam o procedimento do referido comerciante, tendo alguns dos manifestantes resolvido arrancar o «letrero», que mais tarde foi entregue no Comissariado todo esfarrapado.

Pela fiscalização do Comissariado Geral dos Abastecimentos foram detidos: António Augusto da Silva, com mercearia na avenida de Moscavide, em Olivais, por ter exposta à venda farinha de milho imprópria para consumo, e Germano da Costa e Manuel Barbosa Alves, merceiros na Amadora, por terem exposto à venda colorau também impróprio para consumo.

Por ordem do comissário dos Abastecimentos foi mandado encerrar o estabelecimento de mercearia sito na rua Luz Soriano, n.º 36, por estar vendendo batata nacional a 2540 o quilo.

As providências do Comissariado relativas ao carvão

Tendo a Associação dos Vendedores de Carvão a Retalho e vários negociantes dêste combustível reclamado aumento nos preços da respectiva tabela, o que lhes não foi concedido, o comissário geral dos abastecimentos está na disposição de mandar encerrar todas as carrozarias que não exponham carvão à venda. Ao que nos consta, pensa-se em, novamente, fazer requisições de todo o carvão que está nas estações do caminho de ferro e empilhado no mato.

Jardim-Escola João de Deus

Uma festa a favor da cantina

A respectiva Comissão de Assistência resolveu, numa reunião recentemente realizada, promover uma festa a favor da cantina do Jardim-Escola, que é uma das instituições que está lutando com maiores dificuldades financeiras. Essa festa consiste num concerto, o qual se realiza no teatro Nacional, na tarde de 11 do corrente, e é dedicada à colónia brasileira.

Entre outros números, conta já com madame Schiappa-Viana do Nascimento, disinta pianista; cantora madame Fernanda Câmara Reis, acompanhada ao piano por madame Croner, e maestro Tomás de Lima.

Os bilhetes são postos à venda no próximo dia 5, na Casa Valentim, rua da Assunção, e Casa Sasseti, rua do Carmo.

A sessão foi encerrada após umas breves palavras de José Frago.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Aur ou seja privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dizão 60 centavos (quando com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tambores, nos melhores preços para revenda.

Pedras para isqueiros

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS

As melhores são as da União

União

MARCAS REGISTRADAS

perca com as melhores inglesas.

Aos Funileiros e soldados

SOLDA de estanho, muito fina, solda para magarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO

das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

FATOS A PRESTAÇÕES

Nitafatara. R. de S. Paulo, 105-107

CININA

TINTA DE ÁGUA

FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda:

Dias & Pinto Lopes, L.ª

75, R. Passos Manuel-Porto

A venda em Lisboa:

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

O 1.º DE MAIO

Em Santarém

Uma intervenção infeliz do administrador do concelho

SANTARÉM, 1. — O 1.º de Maio foi aqui comemorado. O proletariado abandonou o trabalho e na Associação dos Empregados no Comércio desta cidade realizou-se uma sessão pública para a qual foram distribuídos manifestos e convites especiais.

Um pouco antes de realizar a sessão, o presidente da direcção daquele sindicato, o camarada José Fragofo foi chamado à administração do concelho, tendo lá acompanhado o comissário dos Abastecimentos de Lisboa.

Depois de

Alfaiataria Africana

Novidades em Czemiras e Cheviotes do mais fino gosto

Fatos e fardamentos

Confecções de

Senhoras executadas

pelos últimos figurinos

Fatos sem prova para a província, executam-se pelos últimos modelos, para o que basta enviar as medidas

R. dos Panqueiros, 277, 1.º E. — LISBOA

30 a 40 o/o MAIS BARATAS

MOBILIAS

Não comprem sem visitar o depósito de
M. P. DE CASTRO
FABRICANTE e FORNECEDOR
160, CALÇADA DE SANTANA, 162

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A Mobiladora da Graça

Mascarenhas, Oliveira & Filipe, L.ª

Mobiliás completas || Cadeiras e estofos
em todos os géneros || Tapetes e carpetes

VENDAS A PRESTAÇÕES

Compra e vende móveis novos e usados

115—Largo da Graça, 115-A

COLLARES BURJACAS

Telefone C. 4356

MÁRIO RIBEIRO FIRMO

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários

Escritório e Estância

Travessa Moimho Vento, F (à Lapa)

Depósitos

Rua Santana, 121 (à Lapa)

O sabonete

JACOBUS

As anilinas

JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias
Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

Peçam em todas as drogarias

Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

CALÇADO BARATO

Do mais forte ao mais fino sapato

Luís XV

A PRESTAÇÕES

O Modelo Elegante

Rua Vinte de Abril, 143

CANDEIAS!!!

E' quem vende o calçado mais barato, mais elegante e mais resistente

Intendente-Lisboa

1.000.000\$00

Já estão à venda na antiga casa D. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310\$00. Para a lotaria de 18 de Junho. Lotaria de Santo António. Rua da Assunção, 84 e 86, (próximo à Rua do Ouro).

MOVEIS

Preços resumidos

4—Móveis—4

5:960\$000

Quarto de cama para casal. Casa de jantar, e sala de visitas forrada em vinil e estofada em couro.

3—Móveis—3

18:000\$00

Quarto de cama para casal. Casa de jantar, e sala de visitas forrada em vinil e estofada em couro.

1:780\$00

2:380\$00

Quarto de cama para casal. Grande «stock» e variedade em mobiliário e móveis de diversos estilos.

Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

Armando Santos

Rua das Gáveas, 29 a 33

(Ao Camões)

Bolchevismo - Comercial -

Acaba de abrir o

Armazem de Fazendas

— DO —

Póço do Borramem, 33

Com grande sortido de fazendas para fatos de homem e senhora

Visita-lo, é o dever de todo aquele que quer vestir bem e barato

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

: : tico, Muscular : :

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas ecentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

ENXOFRE ITALIANO

Florestela 1.ª

Sacos de 45 quilos—pronta entrega

pedidos a SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO

Rua do Carmo, 43, 1.º

Dinamo

THOMSON-HOUSTON, 9 KW. 87,

empêres, respectivo quadro distribuidor. Tudo novo. Vende — Moraes, Gomes & C.ª, L.ª.

Mertola

Ourivesaria e Joalheria

Compra e venda de ouro,

joias, prata e relógios,

em 2.ª mão e nas melhores condições

Colarinha, L.ª

Travessa de São Domingos, 27

Telefone 3349 NORTE

RATOS

Chegou nova remessa de VIRUS que está à venda na Travessa dos remoleres, 10, 2.º, Esq.

Quem for incomodado pelos ratos pode fazer desaparecer este mal empregando LIVERPOOL VIRUS, uma preparação cientificamente feita e sem perigo para quaisquer outros animais.

Em latas ao preço de 19\$00 cada.

(Descontos para quantidade aos revendedores).

MÓVEIS

GRANDE SORTIDO

2.050\$00

Casa de jantar com 15 peças, espelhos biscaute e v. traux.

3.200\$00

Quarto de casal, com 8 peças e espelhos biscaute.

700\$00

Sala de visitas com 10 peças, forrada de veludo.

1.800\$00

Casa de jantar com 15 peças, estilo inglês.

4.500\$00

Quarto de casal, polido, com espelhos ovais.

Muitas mais mobilias para todos os preços no

SALÃO DE ARTE

António Wanzeler

30, Rua do Norte, 30

(ao Camões)

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244—LISBOA

VESTIDOS

Para senhora

desde 90\$00

FATOS

Para homem

desde 260\$00

CASACOS

Peluche, Astrakan e outras qualidades; os mais chics e mais baratos na

Casa Mariposa

87, R. dos FANQUEIROS, 87

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

VIDA SEXUAL

Pelo Dr. Egas Moniz, acaba de sair a 6.ª edição muito melhorada, 1 grosso volume brochado 30\$00, pelo correio registado mais 4\$00.

Casa Ventura Abrantes

Rua do Alecrim, 80

IBÉRIA

Livreria e papelaria

Colossal sortimento

em postais ilustrados

Rua do Carmo, 43 — LISBOA

AZEITE

Aparelhos para análise dos azeites, o mais prático e económico, completo 30\$00, pelo correio mais 6\$00. Sociedade Cruz Sobrinho, L.ª R. do Carmo, 43, 1.º.

A NACIONAL

FÁBRICA DE MALAS, CARTEIRAS E PELARIA

DE CASSIANO, TEIXEIRA & VEIGA, L.ª

REPARAÇÕES

Carteiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, etc.

Monogramas e Aplicações em ouro e prata

Confecções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boas, plumas, cabedais, calçado, luvas, feltros, etc.

VENDA E REVENDA

Meias de seda e fio de escócia, pedras para homem em seda, algodão e fio de escócia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

Telefone N. 3624

TOSSE CONVULSA

Heronal-Arrobe

O medicamento mais enérgico para combater a tosse convulsa. Composição Vegetal. Nenhum perigo

Preparação exclusiva da

Farmácia Branquinho

Rua dos Sapadores, 87 e 89—LISBOA

DEPOSITÁRIOS

União Comercial de Drogas, Rua Augusta, 180-

Borges Marques & C.ª, L.ª, Rua do Arou do

Bandeira, 159, 3.ª.

As vantagens resultam

quando se faz uso da máquina

"TORPEDO"

AGENTES NO SUL DO PAIZ

J. ANÃO & C.ª, L.ª

Rua dos Panqueiros, 376, 2.º—TEL. N. 3536

SICPAL

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.ª

Completo e variado sortido em peles estrangeiras e nacionais. Grande saldo de fim de estação. Preços para reclame.

49, Rua das Pretas, 2.º

Manteigaria Silva

Telefone Norte 4537

Casa que mais sortido tem em queijos nacionais, estrangeiros e finíssima manteiga das melhores regiões do país.

RUA DOS CORREIROS, 301

OURO

mais barato e só pelo peso

Não se paga fétio

Corões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso

Vende só a OURIVESARIA do BARATEIRO PIMENTA

Rua da Palma, 2

CALÇADO

Mais barato, só se vende na rua do Comércio, 19, 21.

Botas em vitela preta desde 45\$00.

Botas em vitela preta, elite, forma da moda, desde 70\$00. Sapatos para senhora desde 42\$00. Grande sortido em calçado para crianças, senhoras e homens.

Dentes artificiais

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extracções ou consulta

Bernardino Nunes

Rua da Palma, 40, 1.º

Ourivesaria - Joalheria SANTOS CATITA, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em corões, cadeias, anéis, brincos, pulseiras, etc., etc.

em ouro de nova lei.

Compram aos melhores preços ouro e prata para derreter.

OS Mistérios do Povo

N.º 135

3-5-1924

nem vê-las dançar de nenhum modo... fugi aos meus tentadores para me recolher a minha casa...

—Por mais que lhe quizesse fugir, a danada luxúria tem as pernas tam compridas como os braços e os dentes! disse o capitão; talvez te tornasse a agarrar, Vitorino!

—Digne-se escutar-me, minha mãe, replicou Vitorino vendo a minha colação fazer uns gestos de repugnância e de impaciência. Apenas estava duzentos passos diante de casa... quando uma mulher embrulhada num manto de capuz se chegou a mim...

—Com a fortuna! exclamou o bom do capitão pondo as mãos. Ai temos as duas ciganas com o reforço da mulher de capuz... Ah! infeliz Vitorino! tu não conheces as ciladas diabólicas que se escondem debaixo desses capuzes... Se o meu amigo Eustáquio andasse encapuzado... fugiria dele a sete pés!

—Meu pai é um velho soldado, disse-me aquela mulher, replicou Ditorino; abriu-se-lhe uma das feridas e está quasi a morrer. Viu-o nascer, Vitorino... e não quer morrer sem apertar pela última vez a mão do seu jovem general; recusará, acaso este favor a meu pai moribundo? Isto me disse aquela desconhecida com voz meiga; que terias tu feito, Marion?

—Apesar do meu horror pelos capuzes, iria ver o homem, respondeu o capitão; certamente que iria, visto que a minha presença lhe podia tornar a morte agradável...

—Fiz o que tu terias feito, Marion, seguiu a desconhecida; chegamos a uma casa escura, a porta abre-se, a minha introdutora pega-me no braço, e eu caminho alguns passos nas trevas, quando de repente, uma forte luz me ofuscou a vista vendo-me rodeado pelos três cavaleiros das legiões de Béziers e por outros oficiais; a mulher coberta com um véu deixa cair o manto, e eu reconheço...

—Uma das tais malditas ciganas! exclamou o capitão! Ah! bem te dizia eu, Vitorino, que os capuzes escondiam horribéis coisas.

—Horribéis?... Ah! não, Marion; e eu não tive ânimo de fechar os olhos... Logo fui cercado de todos os lados: a outra cigana acudiu, os oficiais rodearam-me, as portas fecharam-se, e conduzem-me ao lugar de honra. Kidda colocou-se a minha direita e Flory a minha esquerda; diante de mim está uma daquelas antigas bilhas cheias de néctar, diziam os malditos, e...

—E o dia surpreende o nessa nova orgia, disse gravemente Vitorino interrompendo seu filho. Assim olvida na devassidão a hora e o momento em que deve estar junto de mim. Será isto uma desculpa?

—Não, querida mãe, é apenas uma confissão... porque fui fraco... mas mas verdade como a Gália ser livre, eu voltava para junto de si se não fosse o estratagemas que empregaram para me deter. Não será indolente minha mãe ainda desta vez? oh! eu lho suplico! acrescentou Vitorino ajoelhando novamente diante da minha colação. Não seja tam severa; eu conheço a minha falta! a idade me curará... Sou muito jovem, o ardor impele-me sem eu querer... e entretanto bem sabe, minha mãe, que eu daria a minha vida por si...

—Assim o creio; mas porque não me faz o sacrifício das suas loucas e ruins paixões?

Ao ver Vitorino deste modo respeitoso e arrependido aos pés de sua mãe, disse eu em voz baixa a Marion: Poderá alguém julgar que é ele o ilustre general tam temido dos inimigos da Gália, e que aos vinte e dois anos já ganhou cinco grandes batalhas?

—Vitoria, replicou Tétrik com voz insinante e grave, eu sou pai e por isso inclinado à indulgência... Além disso, nas minhas horas vagas faço-me poeta, e dediquei uma ode à mocidade. Como poderás ser severo?... Amo de tal modo as valorosas qualidades do nosso querido Vitorino, que a censura me é defesa! Ficar, pois, Vitoria insensível às ternas palavras de seu filho?... A mocidade é o seu único crime... e ele já disse que a idade o curará...;

afeição que consagra a sua mãe, e a maneira porque respeita as suas vontades, apressarão a cura...

No momento em que o governador da Gascunha falava deste modo, um grande tumulto se sucedeu no exterior da morada de Vitoria, e bem depressa se ouviu o brado:

—As armas! As armas!

Vitorino e sua mãe, junto da qual este se conservava ainda de joelhos, ergueram-se bruscamente. —Bradam as armas, disse vivamente o capitão Marion.

—Os francos terão rompido as tréguas, exclamei eu; ontem um dos chefes ameaçou-me com um próximo ataque contra o acampamento; mas não acreditei em tam pronta resolução.

—Não se rompem assim as tréguas antes do tempo prefixo e sem notificação dessa rutura, disse Tétrik.

—Os francos são bárbaros capazes de todas as traições, exclamou Vitorino correndo para a porta. Esta abriu-se em frente dum oficial coberto de poeira, e tam arrojante que apenas podia falar.

—Pertences ao posto avançado no acampamento na distância de quatro léguas, não é verdade? disse o jovem general ao recémchegado, porque Vitorino conhecia todos os oficiais do exército; que sucede?

—Uma grande quantidade de jangadas carregadas de tropas, e rebocadas por barcos, começavam a aparecer no meio do Reno, quando, segundo a ordem do comandante do posto, eu saí para vir a toda a brida anunciar-lhe esta noticia, Vitorino... As hordas francas devem a esta hora ter desembarcado... O posto que deixo, muito fraco para resistir a um exercito, sem dúvida retira para o acampamento, ao atravessá-lo, soltei o grito as armas! As legiões e as coortes formam-se à pressa.

—E' a resposta desses bárbaros à mensagem de que encarregamos Scanvoh, disse a mãe dos acampamentos a Vitorino

—Que te responderam os francos? perguntou-me o jovem general.

—Nérogew, um dos principais reis do seu exercito repeliu toda a idea de paz, disse eu a Vitorino: aquelles bárbaros querem invadir a Gália, estabelecer-se aqui e subjugar-nos... Ameacei o seu chefe de uma guerra de exterminio; ele respondeu-me que o sol não se levantaria seis vezes sem que viesse ao nosso acampamento incendiar as nossas tendas, saquear as nossas bagagens e roubar a grande Vitoria...

—Se elles marcham contra nós, não há um instante a perder! exclamou Tétrik assustado e dirigindo-se ao jovem general que, tranqüilo e pensativo com os braços cruzados, reflectia em silêncio; é preciso decidir, e prontamente decidir.

—Antes de decidir, respondeu Vitorino sempre meditativo, é preciso pensar.

—Mas, replicou o governador, se os francos avançam rapidamente para o acampamento?

—Tanto melhor, disse Vitorino com impaciência, tanto melhor, deixemo-los aproximar...

A resposta de Vitorino surpreendeu Tétrik, e confesso que ficaria muito admirado e quasi inquieto ao ouvir o jovem general falar de temporização em presença de um ataque imminente, se não tivesse tido muitas provas de sensatez de Vitorino; sua mãe lhe signal ao governador que o deixasse reflectir no plano da batalha que elle meditava, sem dúvida, e disse Marion:

—O capitão que chegou esta manhã da sua viagem ao centro das povoações do outro lado do Reno, tantas vezes assolada por esses bárbaros, diga-me que são as disposições dessas tribus?

—Muito fracas para por si só operarem; juntar-não a nós ao primeiro rebate... Fogueiras ou de dia ou de noite na colina de Bérak, lhes darão o signal que é esperado, e logo que o avistem aprontar-se-ão para marchar; um dos nossos melhores capitães, pois que tenhamos dado o signal mandará embarcar algumas tropas, atravessará o Reno e operará a